

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Julho de 1979 -

Os preços mínimos fixados pelo Governo Federal, para a safra 1979/80, estão de acordo com a disposição política de dar prioridade à agricultura. Estes preços são bastante estimulantes e garantem um mínimo de rentabilidade para o setor, situando-se, na média, acima das cotações correntemente pagas aos agricultores na safra passada. O grupo formado pelos alimentos básicos, no caso arroz, feijão, milho e mandioca, obteve um reajuste médio de 70%. Considerando-se todos os produtos englobados, o reajuste alcançou 68,5%. O efeito geral a se esperar é de um aumento na área a ser cultivada.

Entre os criadores observa-se certa apreensão por parte dos avicultores paulistas, visto que as agências bancárias, ainda em julho, não estavam operando nas linhas de crédito para custeio de suas atividades. Outra reclamação dos produtores é quanto ao uso, por parte do Banco do Brasil, de saldo médio como um dos critérios para o acolhimento de propostas de financiamento.

- Comportamento dos Mercados

A fixação do preço mínimo para o algodão em caroço em Cr\$201,90/arroba, apesar de constituir-se em desestímulo para a exportação, deverá representar um aumento na área cultivada superior a 10% no Brasil como um todo.

Estima-se que existe ainda 20% da safra do amendoim da seca para ser colhido, que só deverá entrar no mercado quando os preços forem mais firmes. As indústrias de óleo estão incrementando as compras do produto para atender aos compromissos internacionais, uma vez que 80% da produção de óleo de amendoim destinam-se à exportação.

Em São Paulo, pode-se prever um aumento de 8% a 10% na área de arroz, cifra superior à verificada em 1978/79. Contribuíram para essa expansão as cotações favoráveis dos últimos meses, e os incentivos propostos pelo Governo com a fixação do preço mínimo de Cr\$320,00/sc.60kg de arroz em casca.

Espera-se para os próximos meses alta nos preços da batata, em virtude da redução da oferta, dada a ocorrência de geadas no início do mês em importantes regiões produtoras.

Os preços da cebola registraram uma baixa progressiva, chegando, a nível de produtor, a valores inferiores ao custo. A COBAL passou a comprar e distribuir o produto nos principais centros consumidores.

Continua a operação de colheita de café nas regiões produtoras.

Os preços internos encontram-se estabilizados, girando ao redor de Cr\$3.300,00/sc.60kg.

O recorde alcançado nos estoques de açúcar deverão continuar pressionando negativamente o preço do produto para os países exportadores. Por outro lado, vem aumentando o número de países interessados em produzir álcool para fins energéticos. No Estado de São Paulo, a colheita de cana vem se desenvolvendo normalmente.

As cotações de frutas a nível de atacado acusaram elevação para uma série de produtos analisados, destacando-se a goiaba, tangerina, ponkan, limão tahiti, melão e abacate. Laranja, banana e abacaxi vêm apresentando preços estáveis por estarem em plena safra.

O mercado olerícola encontra-se ainda retraído em consequência das geadas em maio e junho. A baixa verificada nos preços do tomate deve-se aos motivos de geada e maior oferta de tomate rasteiro substituindo o produto de mesa. Encerrou-se em São Paulo a safra de milho, esperando-se para os próximos meses alta nos preços do produto. Atualmente, o mercado está sendo abastecido pelo excedente dos Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

Cabe destacar a grande alta ocorrida nos preços dos produtos avícolas, em função da retração sazonal na oferta dos ovos, e aumento na demanda de aves provocada pelos reajustes observados nos preços da carne bovina.

A anunciada redução do fornecimento de derivados de petróleo para granjas e abatedouros avícolas, aliada à escassa oferta e crescente elevação do custo de aquisição de milho e farelo de soja, tem causado preocupação aos avicultores paulistas. A ocorrência de doenças das aves vem se intensificando, afetando os níveis de produtividade.

Os preços recebidos pelos pecuaristas permaneceram em alta no período, apesar de se ter observado uma certa estabilização em meados de julho, decorrente da entrada de carne congelada no mercado. A produção de leite manteve-se em níveis considerados baixos para o Estado, devido às más condições de pastagens e aos altos custos da suplementação alimentar.

As cotações de pescado apresentaram-se em alta no decorrer de julho, em parte devido à substancial redução na quantidade entrada na CEAGESP.

No âmbito da exportação, destacam-se os citrus, em particular, suco concentrado de laranja, cujo volume embarcado pelo Porto de Santos em julho totalizou 10.543 toneladas, atingindo assim 26.381 toneladas exportadas no correr do ano agrícola 1979/80.

Relativamente à exportação de frutos frescos pelo Porto de Santos, no período de janeiro a julho de 1979 houve um acréscimo de 150% e 581% para laranja e limão, respectivamente, comparativamente ao mesmo período do ano precedente. Foram exportadas 418 toneladas de laranja e 40 toneladas de limão "in natura" durante o mês de julho de 1979.

- Comportamento dos Preços

O índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e produtores paulistas apresentou, no decorrer de julho, elevação de 5,60%, como consequência de acréscimos de 3,85% no índice de produtos vegetais e de 8,26% no índice de produtos animais. Excetuando-se o café, os aumentos foram de 1,73% para o índice de produtos vegetais e 5,51% para o índice geral (figura 1).

Contribuiu, sobremaneira, para uma maior evolução no índice de produtos animais, a grande alta verificada nos preços de aves (16,68%), ovos (10,99%), e bovinos (9,16%).

O restante dos produtos componentes do índice geral de preços recebidos apresentaram os seguintes valores: soja, 13,91%; feijão, 12,07%; mamona, 9,40%; arroz, 7,50%; amendoim, 6,14%; laranja, 6,12%; café, 5,79%; mandioca, 5,02%; milho, 3,38%; banana, 0,53%; chá, 0,00%; cebola, -7,28%; batata, -14,92%; e tomate, -19,12%.

Os produtos que tiveram preços crescentes participaram com 95,64% no índice geral, enquanto os decrescentes contribuíram com os 4,36% restantes. Por outro lado, os produtos vegetais responderam por 59,44% no índice de preços recebidos e os produtos animais, por 40,56%.

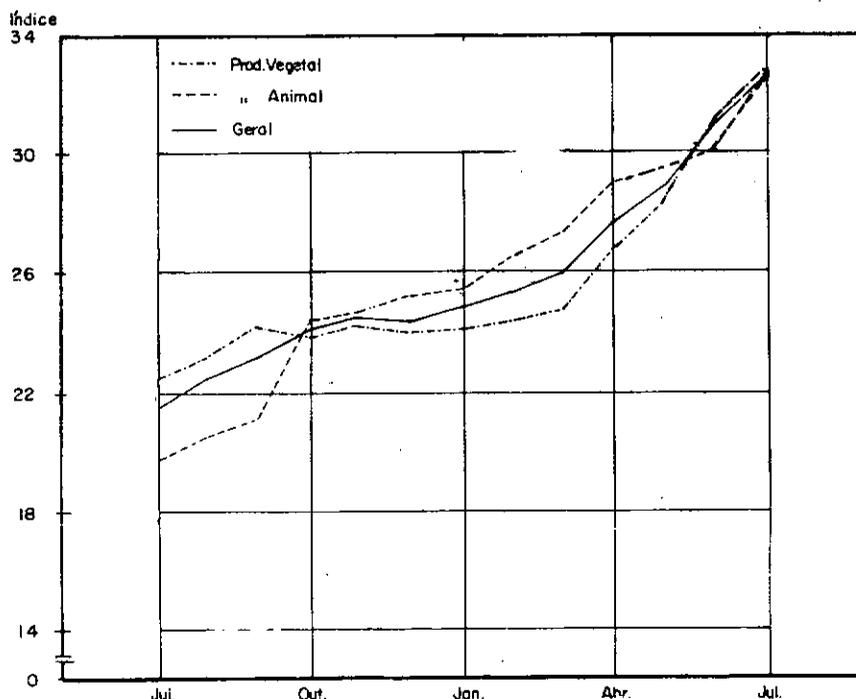


FIGURA 1. - Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Julho de 1978 a Julho de 1979. Base: 1961-62 = 100

O comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura pode ser observado na figura 2, onde se verificam aumentos de 3,32% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 3,92% no índice de insumos adquiridos no próprio setor; e, portanto, 3,59% no índice geral.

Os insumos que registraram as maiores elevações, por agregado, foram: adubos (7,17%); alimentos de origem industrial (9,69%); animais de trabalho (6,91%) e animais de produção (4,15%).

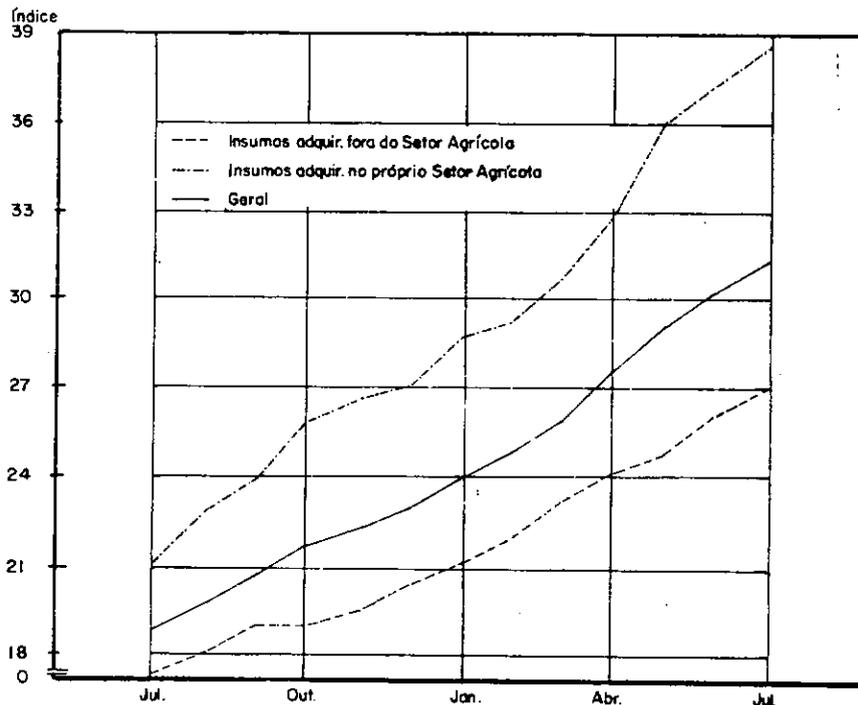


FIGURA 2. - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Julho de 1978 a Julho de 1979. Base: 1971-62 = 100.

O índice de paridade apresentou-se com os seguintes valores: 1,93% para a relação índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos; e 2,20% para a relação índice geral de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola (figura 3).

O comportamento dos índices de preços recebidos e pagos, em outros períodos, pode ser observado no quadro "Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista", inserido à página 74.

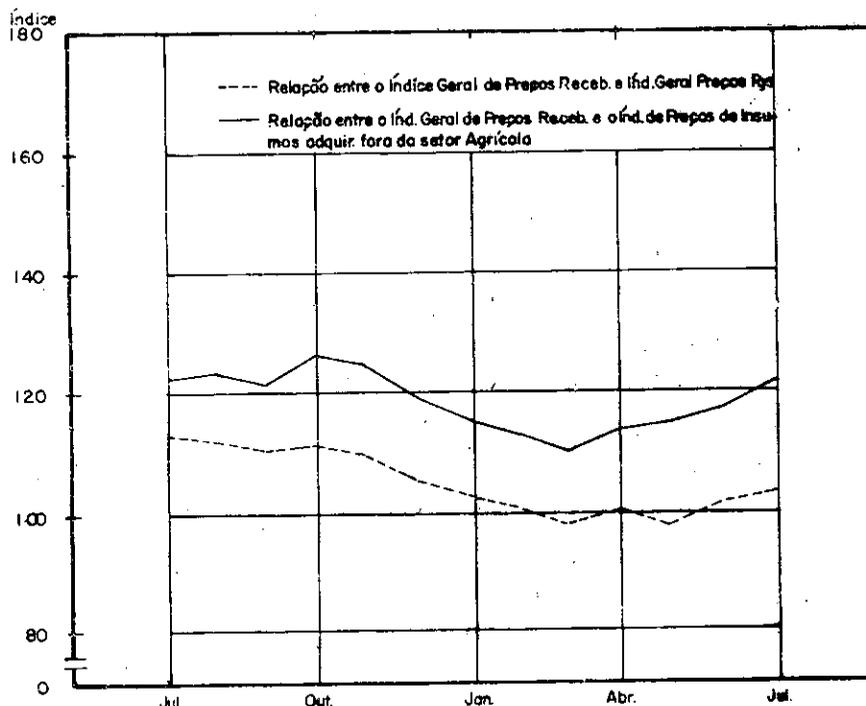


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Julho de 1978 a Julho de 1979. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em julho de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$3.614,31, representando acréscimo de 6,4% em relação a junho de 1979. Essa taxa foi superior à observada em julho de 1978 em relação a junho de 1978 (4,9%).

Nos últimos 12 meses (julho de 1978 a julho de 1979), essa evolução situou-se em 53,8% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (11,6%) superior àquela observada com os produtos de origem vegetal (3,4%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 60,8% e 39,2%.

Os produtos animais, em sua totalidade, apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 15,1% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de manteiga e queijo (15,3%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram acréscimos de 0,4% e 2,7%, respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentou, pela ordem,

alterações nos gastos em torno de -1,2%, +3,7% e +4,0%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez.1978	Mesmo mês de 1978
Jan.	0,9	0,9	43,6
Fev.	1,4	2,3	40,9
Mar.	6,2	8,7	42,4
Abr.	5,3	14,5	46,8
Mai.	1,6	16,3	48,0
Jun.	7,6	25,1	51,7
Jul.	6,4	33,2	53,8

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e do total da Cesta de Mercado São Paulo, 1978-79

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1978	1979	1978	1979	1978	1979
Jan.	0,4	0,2	4,6	1,9	1,9	0,9
Fev.	4,7	0,9	1,0	2,1	3,3	1,4
Mar.	6,5	8,3	2,9	3,3	5,2	6,2
Abr.	2,3	5,2	1,8	5,6	2,1	5,3
Mai.	-1,0	2,3	4,1	0,4	0,8	1,6
Jun.	4,7	11,9	5,5	1,0	5,0	7,6
Jul.	3,0	3,4	8,2	11,6	4,9	6,4
Ago.	3,7	...	4,5	...	4,0	...
Set.	3,3	...	4,6	...	3,8	...
Out.	-1,6	...	8,0	...	2,1	...
Nov.	6,0	...	3,3	...	4,9	...
Dez.	-1,1	...	1,3	...	-0,1	...
Variação acumulada	35,0	36,4	62,6	28,4	45,0	33,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.